



IV JORNADA DE FISIOTERAPIA HCPA | UFRGS

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS





**IV JORNADA DE
FISIOTERAPIA
HCPA | UFRGS**

Anais

IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9

Porto Alegre
2017



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS





Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Organização

Curso de Fisioterapia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Serviço de Fisioterapia
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

Coordenação

Paula Maria Eidt Rovedder
Graciele Sbruzzi

Diagramação dos Anais

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN 978-85-9489-112-9

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (4.: 2017 : Porto Alegre, RS) .

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2017.

ISBN: 978-85-9489-112-9

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Rovedder, Paula Maria Eidt, coord. II. Sbruzzi, Graciele, coord.
III. Título.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Vanessa Campes Dannenberg¹, Millene Albeche Peducce¹, Fabiana Rita Câmara Machado²,
Paula Maria Eidt Rovedder¹, Paulo Roberto Antonacci Carvalho^{1,2}

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: As unidades de tratamento intensivo pediátricas (UTIP's) têm modificado seu perfil de cuidados no decorrer dos anos. São oferecidos tratamentos para doenças cada vez mais graves e complexas, resultando em menor mortalidade e maior nível de comprometimento e sequelas secundárias. O desenvolvimento de novas morbidades em pediatria ainda é escassamente estudado, provavelmente devido às dificuldades de avaliar e quantificar alterações funcionais nessa faixa etária.

Objetivo: Verificar os efeitos da internação sobre a funcionalidade de crianças admitidas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital terciário do Rio Grande do Sul.

Métodos: Estudo quantitativo transversal (CAAE nº58266016.6.0000.5327). Amostra de 157 pacientes entre 1 mês até 17 anos e 11 meses de idade que tenham permanecido por no mínimo 24 horas na UTIP. Os pacientes foram submetidos a avaliação das condições funcionais com o uso da escala *Functional Status Score* (FSS) em dois momentos: imediatamente na admissão na UTIP (relato dos cuidadores) e na alta da UTIP. Informações adicionais foram coletadas através de entrevista aos cuidadores e consulta ao prontuário.

Análise Estatística: Os dados foram organizados e analisados no programa SPSS v.18.0. Foi empregada estatística descritiva e análises exploratórias.

Resultados: Dos pacientes, 86% apresentou internação prévia e 72,8% eram crônicos. Como principal motivo de internação: distúrbios respiratórios 32,5%. O tempo de internação variou de 1 a 62 dias ($P_{50}=6,0$). Uso de ventilação mecânica 19,7% e sedação 69,2%. Os cuidadores classificaram os "filhos" com escore *bom* 58,4% (antes internação), os pesquisadores (na alta) classificaram 52,9% dos pacientes como *moderadamente* e *gravemente anormal*, ambos através da FSS. Necessitaram de suporte de tecnologia pós alta 60,5% dos pacientes.

Conclusão: A maioria dos pacientes apresentou funcionalidade alterada na alta da UTIP, sendo classificados como moderadamente e severamente comprometidos, indicando aumento de morbidades após a internação. Atentamos para o grande número de pacientes crônicos e dependentes de suporte tecnológico, o que indica maior custo de investimento na manutenção das condições de saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Avaliação de Resultados; Cuidados críticos; Morbidade.